

## TRABALHO COMPLETO

### Avaliação da aprendizagem

#### DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ENSINO SUPERIOR: relato de experiência no Curso de Direito da UFMG

1

**Giordano Bruno Soares Roberto**

Faculdade de Direito – UFMG  
giordanobrunos@hotmail.com

**Gustavo Duarte Vieira**

Faculdade de Direito – UFMG  
gdvieir@yahoo.com.br

**Rafael Gonçalves Brandão de Almeida**

Faculdade de Direito – UFMG  
rafaelgbalmeida@gmail.com

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo relatar a experiência de desenvolvimento das competências relacionadas às capacidades de expressão oral e de trabalho em equipe, no curso de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Conforme Philippe Perrenoud a competência é entendida como a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com o objetivo de resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em uma dada situação concreta. Sendo a expressão oral e o trabalho em equipe capacidades de suma importância para o profissional do Direito, algumas atividades foram desenvolvidas em sala de aula para colocar em ação múltiplos recursos requeridos pela natureza da atividade. Com a finalidade de levantar dados sobre o sucesso do empreendimento, os alunos foram submetidos a questionários com perguntas fechadas e espaço aberto para comentários. Da análise dos resultados obtidos, consideramos que a experiência foi bem-sucedida, tendo os alunos considerado que o aprendizado foi mais significativo.

**Palavras-chave:** Competências. Habilidade. Expressão oral. Trabalho em equipe.

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem por objetivo relatar a experiência do desenvolvimento das competências de expressão oral e trabalho em equipe, realizada na Universidade Federal de Minas Gerais, no segundo semestre de 2016.

A iniciativa atingiu aproximadamente 100 alunos, do turno da manhã, matriculados em Teoria Geral do Direito Privado II, disciplina ofertada no terceiro período do curso de graduação em Direito.

Nas próximas linhas, apresentaremos o referencial teórico para o entendimento do que sejam competências, consideradas como a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles; descreveremos a metodologia utilizada para avaliar a experiência, que se constituiu na aplicação de um pequeno questionário aos alunos matriculados na disciplina; e, por fim, oferecemos considerações sobre os resultados obtidos, que, em síntese, demonstraram uma reação positiva dos alunos às tentativas de se desenvolver diversas competências no decorrer do curso.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre o conceito de competência não é nenhuma novidade. Segundo Deluiz (2001, p. 01), a ideia começou a ser debatida na Europa a partir dos anos 1980, sobretudo na área de Administração, num contexto de crise do modelo de organização taylorista/fordista, de mundialização da economia, de exacerbação da competição nos mercados e de demandas de melhoria da qualidade dos produtos e de flexibilização dos processos de produção e de trabalho.

No caso do Brasil, a questão do desenvolvimento de competências como articuladora dos planejamentos educacionais remonta aos anos 1990.

A Lei 9.394/96, ao estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, pode ser indicada como um marco nesse sentido, uma vez que declarou a necessidade de o estudante ter de desenvolver, em todos os níveis educacionais, habilidades e competências específicas no ramo em que estuda, de modo a relacionar o conhecimento adquirido com dados da experiência cotidiana e, por conseguinte, a dar significado ao aprendizado.

Nesse ambiente, segundo Ramos (2011, p. 47), sentiu-se a necessidade de pensar o trabalho pedagógico não mais como transmissão de informações, mas como desenvolvimento de competências.

Apesar dos estudos não serem recentes, o conceito de competência ainda tem sido utilizado com múltiplos significados, sempre influenciado pelas diferentes perspectivas das muitas áreas disciplinares que dele se ocupam.

Para Perrenoud (1999, p. 07) esta dificuldade persiste pela inexistência de uma definição clara e amplamente partilhada. Assim, ele propõe a seguinte definição:

Competência é a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. [...] É a forma eficaz de enfrentar situações análogas, de modo a articular a consciência e recursos cognitivos com saberes, capacidades, atitudes, informações e valores, tudo isso de maneira rápida, criativa e conexa (p. 07).

3

No contexto da Universidade, que representa um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal dos estudantes, promovendo crescimento acadêmico, social e afetivo, constituindo, assim, um suporte do desenvolvimento presente e de projeção futura (SILVA e NASCIMENTO, p. 226), o conceito de competências, entre outras coisas, estabelece a ponte de aproximação entre o saber teórico e o mundo profissional.

Isso porque, de acordo com Perrenoud (2001, p. 139), competências são capacidades de ação. Manifestar competências profissionais diante de uma situação complexa é ser capaz de: identificar obstáculos e problemas a serem superados; considerar estratégias realistas em termos do tempo e dos recursos; planejar e implementar estratégias adotadas, procedendo por etapas, atendendo as necessidades, mobilizando atores e reavaliando a situação; respeitar princípios legais e éticos; controlar emoções, humores e valores; cooperar com outros profissionais; e extrair todos os ensinamentos durante e após a ação (PERRENOUD, 2001, p. 140).

Em suma, Perrenoud vê as competências não como um caminho, mas como um efeito adaptativo do homem às suas condições de existência. Desse modo, cada pessoa, de maneira diferente, desenvolve competências voltadas para a resolução de problemas.

Desse modo, as Universidades são cada vez mais requisitadas no sentido de encontrar soluções para a integração socioprofissional dos seus diplomados, em um mundo que se transforma rapidamente.

### 3 METODOLOGIA

Para responder às exigências atuais da educação superior, consideramos que os professores devem buscar novos caminhos para atuação em sala de aula, visando o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos da graduação. Tendo esse objetivo em vista, tentamos promover algumas atividades na disciplina de Teoria Geral de Direito Privado II, ofertada no Curso de Direito da UFMG, no segundo semestre letivo de 2016.

Inicialmente, consideramos necessário identificar quais as competências e habilidades relevantes para a formação de um profissional do Direito. Na busca desta identificação, deve ser observada a Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Direito. Em seu artigo 4º, a Resolução dispõe que:

Art. 4º: O curso de graduação em Direito deverá possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes habilidades e competências:

- I - leitura, compreensão e elaboração de textos, atos e documentos jurídicos ou normativos, com a devida utilização das normas técnico-jurídicas;
- II - interpretação e aplicação do Direito;
- III - pesquisa e utilização da legislação, da jurisprudência, da doutrina e de outras fontes do Direito;
- IV – adequada atuação técnico-jurídica, em diferentes instâncias, administrativas ou judiciais, com a devida utilização de processos, atos e procedimentos;
- V - correta utilização da terminologia jurídica ou da Ciência do Direito;
- VI - utilização de raciocínio jurídico, de argumentação, de persuasão e de reflexão crítica;
- VII - julgamento e tomada de decisões; e,
- VIII - domínio de tecnologias e métodos para permanente compreensão e aplicação do Direito.

Tendo em vista a expressão “pelo menos” presente na redação do artigo, percebe-se que há uma abertura para o desenvolvimento de outras competências que as instituições de ensino e os educadores julguem relevantes para a formação profissional.

Levando em consideração o tempo disponível para a disciplina ministrada, que deve atender o conteúdo programático (representante do eixo do conhecimento), bem como o desenvolvimento de competências, buscou-se trabalhar em sala de aula as capacidades de expressão oral e de trabalho em equipe.

A primeira competência encontra-se abrangida pelo inciso IV do art. 4º das diretrizes nacionais do curso de graduação em Direito, sendo fundamental para a atuação profissional, seja na relação de um advogado com seus clientes, na defesa de teses perante os tribunais, por magistrados no julgamento de lides ou para os pesquisadores do Direito na apresentação e discussão de suas teses. A competência de trabalho em equipe, mesmo sem previsão expressa na Resolução, pode ser bem trabalhada no ambiente universitário, sendo de grande importância para atuação profissional.

Para o desenvolvimento de expressão oral, foi realizada uma aula expositiva para apresentação de técnicas de oratória, promovida pelo Senatus – Instituto de Debates, grupo de estudos da Faculdade de Direito da UFMG que reúne estudantes que desejam aprimorar sua capacidade argumentativa<sup>1</sup>. Após a exposição realizada os alunos foram convidados a se apresentar para o restante da turma aplicando as técnicas aprendidas. Em outra oportunidade, o mesmo grupo realizou com os alunos matriculados na disciplina um debate acerca de temas controversos da disciplina. O debate foi organizado através da seleção de alunos voluntários, que se dividiram em dois grupos. Cada grupo ficou responsável pela defesa de uma posição acerca de uma temática previamente estabelecida (independentemente da visão pessoal de seus integrantes), defesa esta realizada em sala de aula, com os grupos expondo seus argumentos de maneira alternada por diversas rodadas, com espaço para perguntas e respostas. Ao final, os membros do Senatus avaliaram cada participante, apontando seus méritos e falhas em questões técnicas relativas à oração, postura corporal e capacidade argumentativa. Por fim, foram realizados seminários ao final do curso, com apresentação pelos alunos do conteúdo aprendido durante o semestre.

O desenvolvimento do trabalho em equipe foi feito por meio da realização de diversas atividades em grupo durante o semestre. Foi reservado tempo durante uma das aulas para apresentação pelo professor de conceitos importantes acerca do trabalho em equipe. Os seminários apresentados no final do curso também foram desenvolvidos coletivamente,

<sup>1</sup> Mais informações acerca do Senatus – Instituto de Debates disponíveis em: <http://institutosenatus.wixsite.com/senatus>

exigindo-se dos alunos que formassem grupos com pessoas com as quais nunca trabalharam antes, na tentativa de aproximar a experiência com os desafios reais da vida profissional. Além disso, foi exigido que além da exposição do conteúdo da disciplina, os alunos produzissem uma apresentação de cunho cultural que se relacionasse com a matéria. Por fim, os alunos deveriam relatar as dificuldades encontradas no decorrer do trabalho e as soluções encontradas para superá-las.

Ao final do semestre, na tentativa de auferir os resultados obtidos quanto ao desenvolvimento das competências, foi aplicado um pequeno questionário aos alunos matriculados na disciplina. O questionário possuía perguntas fechadas relativas à importância das habilidades de expressão oral e trabalho em equipe, a contribuição da disciplina em curso no desenvolvimento destas e espaço aberto para comentários dos alunos sobre os métodos utilizados bem como para que os alunos indicassem outras competências que deveriam ser desenvolvidas no curso de Direito. Aos alunos foi garantido o anonimato e a faculdade de não responder as questões. No total, 84 estudantes responderam ao questionário.

Em relação à expressão oral, a totalidade dos alunos considerou ser uma das habilidades que os profissionais do Direito devem desenvolver. Do total, 85,71% dos alunos considerou que a disciplina em curso contribuiu para o desenvolvimento da expressão oral. Quanto ao trabalho em equipe, 82 dos 84 alunos (97,61%) consideraram ser uma das habilidades que os profissionais do Direito devem desenvolver e 81 (96,42%) consideraram que a disciplina ajudou a desenvolver o trabalho em equipe.

No espaço aberto para comentários acerca dos métodos utilizados, notou-se grande aprovação por parte dos alunos dos debates realizados em sala de aula. Foi sugerido que esta atividade ocorresse com maior frequência, para ser dada maior oportunidade de participação a todos. No que se refere ao trabalho em equipe, os alunos expuseram dificuldade em conciliar opiniões diferentes, questões de disponibilidade e de falta de interesse de alguns colegas. Eles consideraram positiva a iniciativa de se trabalhar com pessoas com menor grau de afinidade e ressaltaram que a comunicação entre os membros é bastante facilitada pelos meios tecnológicos que hoje se encontram à disposição. Destacam-se os seguintes comentários acerca das atividades realizadas durante o semestre:

“A expressão oral é de extrema relevância para o profissional do Direito, nesse sentido, a presença dos membros do Senatus e também os

momentos de fala na sala foram fundamentais para a expressão oral dos alunos.”

“A abordagem do professor aproxima e convida os alunos a explorarem suas diversas habilidades; o tablado não parece, assim, intimidador ou repulsivo.”

“Foi extremamente enriquecedor os momentos em que o Senatus esteve em sala. Nessas ocasiões, houve a realização de dinâmicas que ajudaram-nos a perceber a importância de ter uma boa oratória e postura corporal”.

“A ideia de montar grupos com pessoas que nunca trabalhamos antes promove grande aprendizado, sobre lidar com pessoas diferentes e grupos heterogêneos. O grupo, por se tratar de pessoas diferentes, e fora do círculo de amizade, encontrou opiniões e propostas divergentes, que foram analisadas e optamos por aderir um pouco da ideia de cada um, visando o mais viável.”

“O trabalho de apresentação cultural, além do debate sobre o assunto ajudou no desenvolvimento dessa habilidade e na reflexão da minha postura como integrante em um grupo”

“Trabalhar em equipe é algo que deve ser aprendido para trabalhar-se em qualquer área. Aprender a conviver com as divergências de personalidade e opinião foram as conquistas que tive com os trabalhos em grupo.”

“Foi extremamente válido poder trabalhar com pessoas diferentes, pois, só assim se percebe como somos ‘viciados’ em trabalhar com as mesmas pessoas e da mesma forma”

“Trabalhar com pessoas com quem tenhamos pouca afinidade é um desafio. Neste exercício, temos primeiro que aprender quais são as aptidões de cada indivíduo para que em equipe, cada um exerça melhor aquilo em que é mais preparado.”

Tendo em vista as respostas a esta parte do questionário, verificou-se uma reação positiva dos alunos às tentativas de se desenvolver diversas competências no decorrer do curso. Uma mudança na dinâmica das aulas e a parceria com grupos de trabalho da própria

faculdade, no caso o Instituto de Debates, são alternativas viáveis para se trabalhar a expressão oral entre os alunos da graduação. Consta-se, ainda, que pequenas mudanças na forma de aplicação de atividades comuns do ambiente acadêmico, como os trabalhos em grupos, com a exigência que se formem entre pessoas que não se conhecem bem, surte efeito no desenvolvimento do trabalho em equipe.

Por fim, na resposta à pergunta: “que outras habilidades você considera que os profissionais do Direito devem desenvolver”, foram citadas, dentre outras: raciocínio lógico, argumentação, persuasão, negociação, escrita, produção de artigos, capacidade de síntese, leitura e interpretação de textos. Percebe-se que um amplo campo de habilidades que os alunos esperam desenvolver, algumas previstas nas diretrizes curriculares do curso e outras não. Porém, surpreende o que os alunos mais citaram no espaço aberto, tendo aparecido em 15 respostas diferentes: a empatia ou a capacidade de se colocar no lugar do outro, assim exposta em uma delas: “empatia, uma vez que o trabalho dos profissionais do direito envolve, basilamente, a defesa do interesse de um outro”.

#### 4 CONCLUSÃO

Consideramos que a educação superior não deve descuidar do desenvolvimento de competências e que, no curso de Direito, expressão oral e trabalho em equipe são habilidades altamente desejáveis.

A experiência conduzida no Curso de Direito da UFMG, muito embora ainda tímida e bastante localizada, demonstra que é possível contribuir para o desenvolvimento de competências.

#### REFERÊNCIAS

CNE. **Resolução CNE/CES 9/2004**. Diário Oficial da União, Brasília, 1º de outubro de 2004, Seção 1, p. 17

DELUIZ, Neise. **O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação**: implicações para o currículo. Boletim técnico do SENAC. Rio de Janeiro: v. 27, n. 3, p. 13-25, set./dez., 2001.

NASCIMENTO, Maria Tereza Ferreira Gomes do. **Teoria das Competências de Phillip Perrenoud e Prática Docente no Ensino Superior em uma Instituição Pública**: Elementos para estudo de caso. Disponível em <<http://www.webartigos.com/artigos/teoria->

das-competencias-de-phillip perrenoud-e-pratica-docente-no-ensino-superior-em-uma-instituicao-publica-elementos-para-estudo-de-caso/82805/#\_ftn1>. acessos em 20 mar. 2017.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Rita Santos; NASCIMENTO, Inês. **Ensino superior e desenvolvimento de competências transversais em futuros economistas e gestores**. Rev. bras. orientac. prof, São Paulo , v. 15, n. 2, p. 225-236, dez. 2014 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-)